



A POSIÇÃO VS/SV NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: TRADIÇÃO, PESQUISA E ENSINO

THE VS/SV POSITION IN BRAZILIAN PORTUGUESE: TRADICION, RE- SEARCH AND TEACHING

Shélida da Silva dos Santos¹, Julio Manoel da Silva Neto²

RESUMO:

Os PCN (1998) indicam que um dos objetivos do ensino de língua materna é a exposição dos alunos ao tema da variação linguística, combatendo, dessa forma, a estigmatização e o preconceito relativos aos usos dos falantes. Entretanto, ainda hoje, observamos que o ensino de português nos colégios continua seguindo, por diversas vezes, apenas o prescrito pela tradição gramatical, sem levar em consideração uma reflexão sobre os usos da língua estudados no âmbito das universidades. Diante dessa questão, fica perceptível a lacuna existente entre o produzido no ambiente de pesquisas científicas e o que efetivamente chega às escolas. Considerando esse fato, o presente trabalho discutiu a relação entre os eixos tradição gramatical (ROCHA LIMA, 2012; CUNHA & CINTRA, 2013), pesquisa linguística (SANTOS, 2008; SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012) e ensino (BASSO; OLIVEIRA, 2012; FRANCHI, 2013), com enfoque na ordem do sujeito – VS/SV –, em alguns contextos, e verbos transitivos, intransitivos e inacusativos. Na primeira etapa, partindo do que postula a tradição e retomando este conteúdo à luz das pesquisas variacionistas, apresentamos alguns fatores para a motivação da ordem VS/SV e a diferença entre as transitividades verbais, ressaltando a distinção entre os verbos monoargumentais intransitivos e inacusativos. Após esse ponto, nosso olhar se voltou para um livro didático, um dos maiores suportes pedagógicos do docente, a obra *Português: contexto, interlocução e sentido* (ABAURRE; PONTARA; ABAURRE, 2013), a fim de observarmos como esses fenômenos são contemplados nesse material didático. Em nossa análise, notamos que a obra segue apenas o proposto pela gramática tradicional, sem abordar uma reflexão sobre a ordem do sujeito, nem sobre a transitividade verbal. Com base nesse ponto, julgamos válido, na segunda etapa, propor sugestões de exercícios (comentados) sobre esses tópicos já apresentados acima, focalizando gêneros orais e escritos, destinados ao segundo ano do ensino médio.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: sshelisantos@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: juliomassine@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Variação linguística; Ordem VS/SV; Transitividade

ABSTRACT:

The PCN (1998) indicates that the primary goal of the teaching of Language Portuguese as mother tongue is the presentation of the students to a linguistic variation and to stop the linguistic discrimination. However, the teaching of Language Portuguese in school today still following the prescription of traditional grammar, disregarding the linguistic reflection about on the uses of the speaker. Accordingly this issue, is perceived the gap between the papers the linguistics researches and the material that leave in schools. Considering the subject, this paper talks about the relationship between the axes of the traditional grammar (ROCHA LIMA, 2012; CUNHA & CINTRA, 2013), linguistic research (SANTOS, 2008; SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012) and teaching (BASSO; OLIVEIRA, 2012; FRANCHI, 2013), with focus on the subject order – SV/VS –, in some contexts, the transitive, intransitive and unaccusative verbs. The first moment, we were presenting the factors for SV/VS order and the difference between the verbal transitivity, emphasizing the divergence between the unaccusative and intransitive mono-argument verbs. The second point is the analysis of the didactic book *Português: contexto, interlocução e sentido* (ABAURRE; PONTARA; ABAURRE, 2013), frequently used in public schools of Rio de Janeiro and to notice how the linguistic phenomena are approaching. In our analysis, we observed that didactic book is based in grammar traditional, disregard the reflection about subject order and verbal transitivity. Based this observation, we judge to be valid to propose some exercises commented about the topics discussed above, focused oral and writing genres, intended for the second year of High School, based on the Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (2012).

KEYWORDS: Teaching; Linguistic variation; VS/SV order; Transitivity

Introdução

Variados estudos sobre o português brasileiro têm sido desenvolvidos em nossas universidades, nas faculdades de Letras, nas mais diversas áreas e linhas teóricas. Contudo, de fato, são poucos os que rompem a barreira da esfera acadêmica e chegam à sala de aula. Obras como a de Vieira e Brandão (2011), por exemplo, almejam este objetivo e suscitam discussões e algumas sugestões para que o docente leve à sala de aula debates sobre os usos dos alunos, resultando em aulas produtivas em que o discente se sinta o autor do seu conhecimento e perceba que o português que fala em seu cotidiano não é errado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) ratificam que o ensino de língua materna deve perpassar por três eixos: leitura, produção e análise linguística, tendo sempre como unidade de ensino os gêneros, sendo estes originais, ou seja, reais, que circulem nas mais variadas esferas. Contudo, uma questão ainda impera: como mesclar o trabalho com gêneros ao ensino de análise linguística? Afinal, é importante que o aluno conheça as estruturas da sua língua para que desempenhe de maneira satisfatória suas habilidades comunicativas e leitoras nos mais diversos ambientes em que estiver inserido.

Baseados no apresentado acima, obviamente sem objetivar finalizar esta discussão tão relevante atualmente para o ensino de língua materna, o presente artigo busca analisar as estruturas VS

(verbo - sujeito) e SV (sujeito - verbo) do português brasileiro (PB), com um foco maior nas formas monoargumentais, e, com base nisso, criar sugestões de exercícios para um trabalho com esse tema. Para chegar a tal, dividimos este artigo em duas etapas.

Na primeira etapa, baseamo-nos no postulado por Barbosa (2011) que afirma que o professor deve ter três saberes para lidar com os fenômenos linguísticos: o saber da comunidade em que está inserido, o da tradição gramatical e o da pesquisa linguística. Seguindo o proposto pelo autor citado, observamos as relações de transitividade e da ordem do sujeito na tradição gramatical (BECHARA, 2009; ROCHA LIMA, 2012; CUNHA & CINTRA, 2013); as pesquisas científicas variacionistas que analisam a ordem do argumento dos verbos inacusativos na fala do PB (SANTOS, 2008; SANTOS E SOARES DA SILVA, 2012) e a investigação dos fatores que favorecem tal posição. Também consideramos os estudos em relação à ordem dos verbos transitivos e intransitivos (PILATI, 2004) e a discussão sobre a ordem VS nesses tipos de verbos. Em relação à concordância do sujeito com o verbo, levamos em conta o estudo de Berlinck, Duarte e Oliveira (2015). Ainda neste momento, para concluí-lo, analisamos o tratamento dado a estes temas em um livro didático, a saber: *Português: contexto, interlocução e sentido* (ABAURRE; PONTARA; ABAURRE, 2013).

Tendo como base a discussão empreendida no momento inicial, a segunda etapa desse texto é uma sequência de atividades voltada para a educação básica – 2º ano do ensino médio. Buscando aliar o proposto por Basso e Oliveira (2012) de que os alunos sejam investigadores da sua própria língua, linguistas, com as propostas de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas sugeridas por Franchi (2013) e com os três eixos para o ensino de gramática, postulados por Vieira (2015), almejamos expor os alunos a uma reflexão sobre o fenômeno em análise (VS/SV).

Esperamos, com este artigo, lançar luz ao tema variação linguística em sala de aula, a respeito do nosso objeto de estudo apresentado, fazendo com que os professores o explorem mais em sua prática pedagógica.

Os saberes dos falantes, os gramaticais e os linguísticos

Para um trabalho mais significativo com o ensino de língua materna, em que haja uma melhor compreensão dos fenômenos em variação, Barbosa (2011) salienta que o docente precisa levar em consideração três saberes que se entrelaçam: o primeiro é o da comunidade linguística, o das formas que o falante usa em seu dia a dia; o segundo é o da tradição gramatical, que busca, geralmente, aproveitar a explanação temático-gramatical e nomenclatura universalizada da GT para ser um ponto de partida descritivo: da língua literária apresentada na tradição gramatical para descrição e análise de cada uso local da comunidade dos alunos; o terceiro é o saber das pesquisas linguísticas, aquele que se realiza no âmbito dos estudos universitários, nas pesquisas em diversas linhas.

Com esses três saberes, o docente estará embasado teoricamente para tratar dos diversos fenômenos que podem aparecer em suas aulas e conseguirá dar respostas que melhor satisfaçam os seus alunos, visto que, em muitos casos, apenas o saber da gramática tradicional não consegue abarcar todos os fatos linguísticos (e nem mesmo poderia!).

No que tange ao nosso fenômeno em análise (ordem VS/SV), frequentemente, os alunos não estabelecem a concordância com o sujeito posposto preconizada pela norma padrão. Assim, estruturas como as apresentadas a seguir em (1b) são vistas com recorrência nas produções escrita e oral de nossos alunos.

(1) a. As encomendas *chegaram*.

b. *Chegou* as encomendas

Desse modo, é perceptível a existência de um fenômeno em variação na comunidade, que interfere inclusive na concordância verbal.

Considerando como válido o proposto por Barbosa (2011) de como o docente deve se portar ao trabalhar com fenômenos variáveis em sala, com base nas pesquisas linguísticas da área, esta primeira etapa contemplará a discussão sobre a transitividade e a ordem VS/SV no PB, levando em conta os fatores que influenciam a posição do sujeito. Porém, antes de entrarmos nas discussões teóricas, é necessário entendermos o saber da tradição gramatical sobre a transitividade e sobre a ordem do sujeito no português brasileiro (PB), uma vez que é este ainda que rege, em sua maioria, o ensino escolar.

O saber da tradição gramatical

Estruturas verbais, segundo a gramática tradicional (GT)

Segundo a tradição gramatical (BECHARA, 2009; ROCHA LIMA, 2012; CUNHA & CINTRA, 2013), temos, no português, dois tipos de verbos: os transitivos e os intransitivos. Os primeiros são aqueles que necessitam da “presença de um ou mais termos que lhes completem a compreensão” (ROCHA LIMA, 2012, p. 293), como podemos observar nos exemplos abaixo:

(2) a. Ela *invejava* os homens. (BESSA LUÍS, 1980, *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 150 – grifo nosso)

b. O porteiro *viu* o automóvel (BECHARA, 2009, p. 415 – grifo nosso)

(3) a. *Perdoai* aos inimigos. (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 152 – grifo dos autores)

b. Eles *precisam* de socorro (BECHARA, 2009, p. 415 – grifo nosso)

(4) a. O sucesso do seu gesto não *deu* paz ao Lomba. (TORGA, 1952 *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 151 – grifo dos autores)

b. O diretor *escreveu* cartas aos pais. (BECHARA, 2009, p. 422 – grifo nosso)

Nos exemplos em (2), os verbos invejar e ver são classificados como transitivos diretos, pois exigem elementos que complementem seus respectivos significados, sem o auxílio de preposição. Por exemplo, a ação expressa por invejar transita para outro elemento (os homens), que terá a função sintática de objeto direto. Em (3), as ações expressas pelos verbos perdoar e precisar, assim como os verbos em (2), transitam para outros elementos (inimigos e socorro, respectivamente), porém, sendo regidas obrigatoriamente por preposições. Tais verbos são classificados como transitivos indiretos e serão complementados por objetos indiretos. Há ainda o caso de

transitividade dupla, em que a ação expressa transita para os outros elementos da oração, ao mesmo tempo, direta e indiretamente, como em (4), dar e escrever, em que o verbo dar, por exemplo, exige que se dê alguma coisa e alguém que receba essa coisa. Assim, esse verbo é classificado como transitivo direto e indireto e seus complementos serão tanto um objeto direto quanto um indireto (CUNHA & CINTRA, 2013).

Por fim, os verbos classificados como intransitivos (5) são aqueles que não necessitam de nenhum termo, “são suficientes para, sozinhos, representar a noção predicativa” (ROCHA LIMA, 2012, p. 293).

(5) a. O soldado *morreu*. (ROCHA LIMA, 2012, p. 293 – grifo nosso)

b. *Sobe* a névoa... A sombra *desce*... (SILVA, DA COSTA, A. 1976 *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 149 – grifo dos autores)

A questão da ordem na tradição gramatical

A questão da ordem do sujeito é tratada nas gramáticas de Cunha & Cintra (2013) e de Rocha Lima (2012) com ênfase nos capítulos voltados para o estudo dos componentes da frase. Os autores dessas obras consideram, como posições possíveis, a ordem direta e a ordem inversa. A ordem direta é aquela em que o sujeito aparece anteposto ao verbo (SV). A ordem indireta, por sua vez, acontece quando o sujeito é posposto ao verbo (VS), como pode ser notada nos exemplos abaixo:

(6) a. **Sua presença** *inspira* confiança aos jovens. (ROCHA LIMA, 2012, p. 290 – grifo nosso)

b. *Formam-se* **bolhas** na água. (PESSOA, 1960 *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 178 – grifo nosso)

c. És **tu!** És **tu!** Sempre vieste, enfim! (ESPANCA, 1962 *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 176 – grifo nosso)

No primeiro exemplo (6a), a ordem SV é ilustrada, ou seja, a ordem direta. Segundo Cunha & Cintra (2013), essa ordem é predominante nas línguas românicas, sendo mais sensível em contextos enunciativos e declarativos. Em relação às inversões, os autores defendem que podem ocorrer por natureza gramatical, como em (6b), ou por natureza estilística, para realçar o sujeito, como em (6c). Nesta última, (6c), estão incluídas as construções com verbos unipessoais (CUNHA & CINTRA, 2013), intransitivos. Rocha Lima (2012) também realça a atenção para esses verbos, pois afirma que o leitor desatento pode interpretar o sujeito como objeto direto. Para o autor, diante dessas estruturas “a primeira coisa que se faz é observar a natureza do verbo (se ele é intransitivo, ou transitivo) e, logo após, procurar o seu sujeito” (ROCHA LIMA, p. 292, 2012).

Notamos, até aqui, como é natural das gramáticas, uma abordagem meramente descritiva e prescritiva sobre esses processos. Um único adendo feito foi ao apontar que a inversão, ordem VS, pode ocorrer por uma natureza estilística, mas não foi aprofundado.

O saber das pesquisas linguísticas

Quais as diferenças entre os verbos intransitivos e os verbos inacusativos?

No primeiro ponto da seção anterior, explicamos, à luz de algumas gramáticas tradicionais brasileiras, que o verbo intransitivo é assim classificado por ter sua predicação completa, sem a necessidade de um complemento. Voltemos aos exemplos (5), aqui retomados em (7).

(7) a. O soldado *morreu*. (ROCHA LIMA, 2012, p. 293 – grifo nosso)

b. *Sobe a névoa... A sombra desce...* (SILVA, 1976 *apud* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 149 – grifo dos autores)

As frases no exemplo (7) são constituídas por verbos monoargumentais, pois selecionam apenas um argumento. Nenhum dos predicadores seleciona um complemento, mas um sujeito sintático. Porém, nesses casos, o sujeito sintático é, na verdade, um complemento do verbo, um argumento interno. São classificados, então, como inacusativos, e não como intransitivos. Para melhor entendermos a diferença entre esses dois conceitos, observemos os exemplos abaixo:

(8) a. *Morreu o soldado*. [+ animado] [- agentivo]

b. *A névoa sobe*. [- animado] [- agentivo]

c. *Desce a sombra*. [- animado] [- agentivo]

(9) a. *Carlos nada*. [+ animado] [+ agentivo]

b. (?) *Nada Carlos*.

c. *Fernanda corre*. [+ animado] [+ agentivo]

d. (?) *Corre Fernanda*.

e. **A caixa corre*. / **A caixa nada*.

As estruturas representadas em (8) e (9) selecionam apenas um argumento, porém apresentam diferenças quanto ao tipo de argumento selecionado e ao traço semântico.

Em (8), apesar dos argumentos estarem pospostos aos verbos, as estruturas são produtivamente produzidas pelos falantes nativos brasileiros. Os argumentos têm mobilidade na sentença em relação à ordem VS e SV, podem ser [+ animado] ou [- animado] e todos têm o traço [- agentivo]. Esses verbos são classificados como inacusativos. Em contrapartida, as frases em (9) não apresentam o mesmo comportamento. Os verbos nadar e correr selecionam um argumento com traço [+ animado] e [+ agentivo], como ilustrado em (9a,c). A agramaticalidade no exemplo (9e) prova que esses verbos são predicadores que têm como característica selecionar um argumento com o traço [+ agentivo] e, conseqüentemente, para ser agente, tem que ter traço [+ animado]. Em relação à ordem, levando em consideração a produção natural do falante, quando o argumento é posicionado após o verbo, a sentença é considerada pouco produtiva no PB, como nos exemplo (9b,d). Esses verbos são classificados como intransitivos.

Considerando o que foi explicitado acima, observamos que verbos inacusativos são diferentes dos intransitivos, seja pela ordem, aceitam tanto SV quanto VS, seja pelo traço semântico do argumento, que pode indicar um ser animado ou não.

Reanalizando os períodos anteriores em (8a) e (9a), aplicando os testes de substituição da sentença por uma oração subordinada reduzida de particípio absoluto e das passivas estativas (CYRINO; NUNES; PAGOTTO, 2015), podemos observar estas distinções:

(8') a. *Morreu* o soldado.

b. *Morrido* o soldado, todos ficaram tristes.

c. O soldado está *morto*.

(9') a. Carlos *nada*.

b. **Nadado* Carlos, todos ficaram nervosos.

c. *Carlos está *nadado*.

Em (8') todas as sentenças são gramaticais, produzidas por qualquer falante nativo, já as sentenças (9'b) e (9'c) são agramaticais. Esses testes, portanto, auxiliam a identificar a diferença entre os monoargumentais inacusativos e intransitivos. Esses últimos, quando transformados em uma das duas estruturas, tornam-se agramaticais.

Seguindo uma abordagem gerativista, a separação dessas duas classes verbais é proposta por Mioto, Silva e Lopes (2013) em vista da seleção argumental. Os verbos intransitivos selecionam um argumento externo que ocupa lugar de especificador da sentença e que tende a receber papel temático de agente. A flexão verbal atribui caso nominativo ao argumento na etapa da computação sintática. Nos exemplos em (10), podemos notar que o sintagma que recebe caso nominativo não pode ser substituído por um clítico acusativo:

(10) a. **Bruno** pulou.

b. **Ele** pulou.

c. *Pulou-**o**.

Os verbos inacusativos, por sua vez, selecionam um argumento interno (também chamado de complemento) gerado à direita do verbo, como nos verbos transitivos. Nessa posição, o sintagma tende a receber papel temático de tema e caso acusativo. Porém, os verbos inacusativos não podem atribuir caso acusativo (BURZIO, 1986 *apud* MIOTO; SILVA; LOPES, 2013), por isso o nome inacusativo. Em (11), podemos observar o comportamento desse verbo quando é substituído pelo clítico acusativo:

(11) a. **Bruno** sumiu. / **A chave** sumiu.

b. **Ele** sumiu. / **Ela** sumiu.

c. *Sumiu-**o**. / *Sumiu-**a**.

O exemplo (11b) ilustra a possibilidade de o argumento ser substituído por um pronome pessoal do caso reto, como em (10b). Já em (11c) e (10c) as sentenças são agramaticais, pois os argumentos não recebem caso acusativo. Ambos recebem caso nominativo.

As estruturas VS e SV no PB à luz das pesquisas linguísticas

Ampliando e aprofundando o apresentado pela tradição, estudos variacionistas referentes à ordem VS/SV no PB (PILATI, 2004; SANTOS, 2008; SANTOS E SOARES DA SILVA, 2012; BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015) discutem a frequência da posição do sujeito em relação aos diferentes tipos de predicadores e investigam a motivação para tal comportamento.

Quando se trata da fala culta, a posição SV é mais frequente com verbos transitivos e intransitivos; já com verbos inacusativos, a maior produtividade é da ordem VS. A ordem VS com os verbos transitivos e intransitivos, segundo o estudo de Berlinck, Duarte e Oliveira (2015), é facultado quando o sujeito é um SN pesado, ou seja, um sintagma longo, como nos exemplos abaixo, usados pelas autoras:

(12) a. Isso foi o que **decidiram os deputados da bancada ruralista recém-chegados**. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 90 – grifo das autoras)

b. Só **dormiram os meninos que chegaram do passeio do Parque Tecnológico**. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 90 – grifo das autoras)

Segundo Kato (2000, p.1), em uma ordem neutra, “o Português Brasileiro falado (PB) atesta um comportamento não-uniforme em relação à inversão sujeito/verbo: quanto mais argumentos à direita, menos aceitável a sentença se torna”. Tal fenômeno, denominado pela autora como restrição de monoargumentalidade, impede que dois argumentos de um mesmo verbo estejam em posição pós-verbal. Essa restrição está relacionada diretamente com dois aspectos que têm ocorrido no PB: (a) o preenchimento cada vez maior da posição de sujeito; (b) a perda do clítico acusativo de terceira pessoa. Logo, quando não há a presença de um SN longo, conforme indica Kato (2000), a ordem privilegiada é SV. A ordem VS, nesse caso, poderia ser considerada uma construção agramatical.

Em relação aos verbos inacusativos, estudos feitos a partir de peças teatrais populares escritas ao longo dos séculos XIX e XX (SANTOS, 2008; SANTOS E SOARES DA SILVA, 2012) apontaram fatores sintáticos favorecedores da ordem VS, tais como a definitude do sujeito, o item lexical, o seu status informacional e a extensão do sintagma nominal. Assim, quanto mais o sintagma contiver uma informação indefinida, nova e for pesado (formado por mais de três palavras), maior a probabilidade de o sujeito ficar posposto ao verbo.

Pilati (2004), por sua vez, apresenta uma visão mais expandida em relação à ordem do argumento com os verbos transitivos, defendendo que as ordens VS e VOS acontecem em contextos pragmáticos específicos e que a ordem VSO é mais restrita. A autora ainda divide em dois grupos os verbos transitivos com sujeitos pós-verbais. O primeiro é formado por predicados com verbos leves, como os exemplos em (13). O segundo grupo é formado por orações com predicados previsíveis, como em (14).

(13) a. *Tomou posse* o novo presidente dos Estados Unidos. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo da autora)

b. Hoje *participará do debate* o senador Cristóvam Buarque. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo da autora)

c. *Pega fogo* a disputa eleitoral na cidade de São Paulo. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo da autora)

- (14) a. *Chuta* a bola o jogador do flamengo. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo nosso)
 b. *Abre* o placar o time do Palmeiras. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo nosso)
 c. *Ergue* o braço o juiz. (PILATI, 2004, p. 5 – grifo nosso)

Os exemplos em (13a,b) são formados por verbos com baixa referencialidade e, em (13c), por expressão idiomática. Já nos exemplos em (14), os predicados são formados por contextos previsíveis, como nas narrações de jogo de futebol, por exemplo, em que há uma quantidade restrita de ações que podem ocorrer. Nestas narrações, o foco, dessa forma, é colocado na ação e seguido pelo sujeito, o agente.

Quanto à concordância entre o sujeito e o verbo, há uma diferença entre os verbos transitivos e intransitivos e os verbos inacusativos. Segundo Berlinck, Duarte e Oliveira (2015), a concordância é mais frequente quando o predicador é um verbo transitivo ou intransitivo, principalmente em contextos em que o sujeito é uma forma nominal ou pronominal, como nos exemplos em (15). A variação da concordância nesses casos fica restrita aos contextos de sujeito coletivo.

- (15) a. **Os veteranos** *ofereciam* um piquenique aos... calouros então nós fomos até Itaparica. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 90 – grifo das autoras)
 b. Eu levei as minhas filhas. **Elas**_i *adoraram*, né? [☉]_i não *queriam* ir, mas ao fim [☉]_i *foram*, porque [☉]_i *sabiam* que iam outros jovens também. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 90 – grifo das autoras)

Com os verbos inacusativos, a concordância varia na fala culta quando o argumento aparece após o verbo, pois o falante nem sempre o reconhece como sujeito sintático.

- (16) a. De vez em quando *aparecem* **as riscas** no chão. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 93 – grifo das autoras)
 b. Elas se atrofiam porque não *existe* **aqueles elementos**. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2015, p. 93 – grifo das autoras).

Uma análise de material didático

Desde os PCN (1998), o ensino de língua materna tem passado por significativas mudanças. Tais diretrizes curriculares afirmam que o ensino de português deve ser pautado nos gêneros textuais, englobando a produção e leitura de textos, além do trabalho com a análise linguística, não havendo mais espaço para apenas decorar regras e conceitos.

Diante desse contexto ilustrado acima, os docentes, por vezes, não sabem como lidar com os conteúdos que devem ser estudados. Assim, frequentemente, seguem dois caminhos distintos: (i) restringem seu foco de análise à mera metalinguagem, esquecendo-se que a língua apenas se efetiva em textos; (ii) trabalham a leitura, interpretação e produção textuais, mas desprezam que os alunos também precisam dominar conteúdos gramaticais básicos para que obtenham êxito nas habilidades comunicativas exigidas em sua vida escolar, profissional e cotidiana. Diante dessa problemática apresentada, concordamos com Vieira (2015, p. 01) ao afirmar que

há que se refletir cuidadosamente sobre o papel do ensino de Língua Portuguesa e a localização dos temas gramaticais nessa emaranhada rede de propostas, cujos objetivos deverão preservar sempre o interesse maior de colaborar com a qualidade das aulas e o crescimento da competência comunicativa dos alunos

Sabemos que o docente apresenta como maior suporte pedagógico o livro didático. Dessa forma, o professor, geralmente, pauta suas aulas com base nesse instrumento. A fim de buscarmos compreender melhor como (e se) os fenômenos apresentados até o momento têm chegado à escola, selecionamos como material de análise o livro *Português: contexto, interlocução e sentido* (ABAURRE; PONTARA; ABAURRE, 2013). Olharemos a forma como a transitividade e a ordem do sujeito é abordada nesse material didático. A escolha desse livro justifica-se pelo seu amplo uso nas escolas estaduais do Rio de Janeiro.

A transitividade

A questão da transitividade é encontrada no capítulo 23 sobre os termos essenciais da oração, dentro da seção que trata o estudo do predicado.

O tópico inicial pede que os alunos comparem os verbos chegar e comprar nos exemplos: “(a) Nossos convidados *chegaram* e (b) *Compramos* as passagens aéreas para os Estados Unidos”. (ABAURRE; PONTARA; ABAURRE, 2013, p. 334 – grifo das autoras).

Após, as autoras indicam que o conteúdo semântico desses verbos é diferente, uma vez que *chegar* traduz uma ideia completa, ao passo que *comprar* precisa ser complementado por outro termo. Finalizando esta etapa, as autoras abordam superficialmente a transitividade verbal. Notamos que em nenhum momento é tratado o comportamento diverso que os verbos monoargumentais podem ter.

A ordem VS/SV

Como nosso objeto de análise não é um ponto gramatical amplamente estudado, buscando encontrá-lo dentro de algum contexto mínimo, voltamos nosso olhar para o capítulo que tratasse dos termos essenciais da oração, também compreendido no capítulo 23.

O livro didático, no capítulo em questão, apresenta uma atividade de interpretação para introduzir o ponto gramatical (sujeito e predicado). Após as questões, as autoras tratam sobre função sintática de forma ampla e fazem a distinção entre os termos essenciais, integrantes e acessórios. Feita esta abordagem geral, é apresentado um estudo sobre sujeito – com as divisões tradicionais – e dos tipos de predicado, englobando também a transitividade verbal. Em nenhum momento do capítulo, contudo, é construído algum tópico que tratasse a respeito das estruturas VS/SV.

Pelo que vimos, o material em análise não abordou discussões importantes que apresentamos até então. Usos que os alunos fazem em seu cotidiano, em sua comunidade, não foram abarcados, perpetuou-se um ensino da metalinguagem, seguindo basicamente o que foi apresentado na tradição gramatical (cf. 2.1), sem que houvesse uma reflexão e fosse salientada a variação linguística

Lima (2014), analisando livros didáticos, também notou questões semelhantes ao que vimos na obra de Abaurre, Pontara e Abaurre (2013). O autor revela que, apenas para atender à exigência do PNLN, os livros contam, em sua maioria, com apenas um capítulo relativo à variação linguística e, nos outros, ignoram fenômenos linguísticos cruciais para a formação do aluno em língua portuguesa.

Conjunto de atividades

Como vimos, o material didático analisado por nós não abarca de maneira satisfatória o uso da ordem VS/SV no PB, além de tratar da predicação apenas de maneira descritiva, sem apontar os efeitos discursivos que esses elementos gramaticais podem gerar.

Os PCN (1998) indicam que a escola deve trabalhar a variação em sala, a fim de formar cidadãos críticos que não discriminem usos linguísticos, mas que os compreendam. A escola também tem como função instruir os estudantes para se inserirem no mercado de trabalho, sendo, uma das maneiras de inserção e ascensão social, o domínio da modalidade culta da língua nos contextos que demandem tais usos. No entanto, como indica Franchi (2013, p. 79),

apesar de tudo o que tem sido dito pela linguística e pela pedagogia, mantém-se [no ensino gramatical] um viés normativo que não se limita a levar os alunos ao domínio da modalidade culta e escrita (um dos objetivos da escola), mas que constitui um fato importante de discriminação e repressão social.

Com base no apresentado acima que julgamos de fundamental importância a explanação dos exercícios apresentados a seguir.

Vieira e Freire (2014) afirmam que cabe a escola atividades de leitura e produção que abarquem variantes tanto formais quanto informais. Observando a questão da ordem VS no PB, é perceptível que, até em registros formais, a concordância canônica pode não ser concretizada, sendo classificado por Labov (1974) como um indicador apenas, quer dizer, sem grande estigmatização social. Porém, não é por isso que o estudo desse fenômeno deva ser renegado no ambiente escolar. Pelo contrário, cabe uma reflexão sobre esse uso e um questionamento do motivo dessa estrutura não ser avaliada pejorativamente pela comunidade linguística.

Assim, nosso objetivo ao trabalhar a ordem VS/SV é que o aluno a domine de fato, uma vez que cumpre à escola o objetivo de dotá-lo com as variantes de prestígio as quais ele pode desconhecer. Entretanto, além disso, almejamos formar discentes críticos, cientistas de sua própria língua, que testem as (im)possibilidades de usos e percebam os arranjos que podemos construir a depender dos efeitos discursivos almejados, seja um foco na ação, seja no agente. Dessa maneira, queremos trazer ao nível da consciência essas formas e apontar que determinado uso é motivado. Ademais, também desejamos salientar a questão da variação e ratificar como uma determinada variante pode ser valorizada, estigmatizada ou neutralizada dependendo de qual grupo social a usa. Por ser implementada na fala (cf. 2.2) e – já até mesmo – na escrita cultas, a não concordância canônica VS não é apreciada negativamente.

Assumindo o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (2012) como ponto de referência, adaptamos nossa sequência com oito atividades para os alunos do 2º ano do ensino médio. Tendo como pressupostos seus conhecimentos básicos adquiridos sobre transitividade verbal (7ª ano) e termos da oração (8ª ano), almejamos lembrar, ampliar e construir discussões acerca do nosso fenômeno em análise.

Para a elaboração dessas atividades, tivemos como arcabouço teórico-metodológico as reflexões propostas por Basso e Oliveira (2012); Franchi (2013) e Vieira (2015). Basso e Oliveira (2012) e Franchi (2013) seguem o pressuposto de que todos os falantes possuem uma gramática interna formada desde sua primeira infância, estabilizada aproximadamente aos sete anos, que faz com

que saibam estruturas possíveis de sua língua. Com base nesse aspecto, os autores afirmam que é extremamente necessário trabalhar com esta gramática interna em sala de aula, com a intuição do aluno sobre a sua língua para, após, quando necessário, realizar a explanação de um quadro teórico metalinguístico. Como indicam os linguistas, o objetivo é tornar a aula de língua portuguesa uma atividade científica, na qual os estudantes possam testar estruturas, brincar com as (ir)realizações de determinadas formas linguísticas em contextos múltiplos. Vieira (2015) contribui, para esse trabalho, com a proposta de três eixos para o ensino de gramática – (I) ensino de gramática e atividade reflexiva; (II) ensino de gramática e produção de sentidos; (III) ensino de gramática, variação e normas –, relacionando este ensino tanto aos efeitos discursivos que podem ser gerados na leitura e na produção de textos quanto à compreensão dos fenômenos linguísticos variáveis. Para a autora, estes caminhos não são excludentes, pelo contrário, a fim de que sejam produtivos devem ser contemplados em conjunto.

Com base em Basso e Oliveira (2012) e Franchi (2013), buscamos a realização de uma sequência em que os alunos fossem cientistas da sua própria língua, investigando e compreendendo, por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas – que acabam se imbricando na construção dos exercícios –, o funcionamento do português. Com base no postulado por Vieira (2015), sobre os três eixos, estruturamos a nossa sequência, dividida da seguinte maneira: a) apresentação geral da atividade; b) objetivos gerais da atividade; c) a materialização da atividade por meio de perguntas para a turma.

ATIVIDADE I:

I. Introduzir a atividade perguntando aos alunos quais são os seus times de futebol, se eles gostam de assistir a jogos na TV ou vão pessoalmente aos estádios, em qual canal de TV eles, geralmente, assistem etc.

II. Apresentar um fragmento do gol de Neymar, no jogo Barcelona x Villarreal³, mas sem som e pedir que quatro alunos façam a narração (gravá-la). Esses alunos serão selecionados pela sua interação com o primeiro momento da atividade. Desse modo, serão selecionados dois alunos que gostem bastante de futebol e assistam com regularidade e dois alunos que assistam pouco/não assistam a futebol. Ao final, a turma votará, escolhendo qual deles foi o melhor narrador, expondo os motivos

→ *Objetivo: observar se os alunos que assistem a futebol apresentarão um linguajar semelhante aos dos narradores convencionais, utilizando estruturas desse gênero, tais como: rapidez, fluidez, estruturas simples, foco na ação.*

III. Pedir que todos escrevam por extenso como seriam as suas narrações.

IV. Passar o vídeo com o áudio e perguntar aos alunos se o que eles escreveram está muito diferente do narrado originalmente. Discutir com eles a questão do foco informacional.

→ *Objetivos: não queremos que os alunos pensem se falaram com as mesmas palavras do locutor, mas se utilizaram estruturas semelhantes: curtas, diretas, com o foco na ação. Nesse mo-*

3 O link do jogo encontra-se nas referências bibliográficas e a transcrição simples em anexo.

mento, alguns alunos poderão ler o que pensaram e, assim, a turma, coletivamente, observará se ocorreu uma adequação ou não ao gênero narração esportiva. Esta é uma atividade inferencial, o objetivo não é que os alunos dominem o gênero, mas saibam a sua estrutura geral.

Atividade: Após a apresentação dos seus colegas, é a sua vez de trabalhar! Finja que você é o narrador do jogo e imagine como seria possível a apresentação deste gol.

ATIVIDADE II:

I. Entregar aos alunos a transcrição dos melhores momentos do jogo Brasil x Alemanha, na Copa do Mundo – sem dizer o nome – e perguntar o que eles acham que seja esse texto.

→ *Objetivo: que os estudantes identifiquem que o texto se trata de uma “narração escrita” de um jogo. Queremos que eles acionem seus conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais do seu cotidiano.*

II. Passar o vídeo da transcrição e pedir que os alunos prestem atenção, acompanhando, sempre que possível, a transcrição entregue.

III. Realizar algumas questões de interpretação sobre o texto e pedir que se atentem, nos fragmentos selecionados, aos verbos presentes na transcrição, observando a estrutura, se estão encabeçando ou não o período. Perguntar qual estrutura utilizam mais em sua fala habitual – SV ou VS. Além disso, questionar se, na opinião deles, a posição do sujeito, ou seja, vir antes ou depois, faz alguma diferença para o efeito de sentido do que está sendo narrado.

→ *Objetivo: os verbos, no texto selecionado, muitas vezes, vêm encabeçando orações. Contudo, é preciso que observem a configuração do período em que o verbo se encontra:*

- *Em alguns contextos, será transitivo sem sujeito expresso na fala, mas recuperável no visual, como: a) [a grande área da seleção brasileira] virou passeio;*

- *Em outros momentos, será transitivo, mas com toda a sua estrutura posposta ao verbo, como: a) Deu bobeira a defesa brasileira; b) Perdeu inteiramente o controle do jogo o time brasileiro;*

- *Já em outros, será inacusativo (ou apenas intransitivo, como apresenta a tradição gramatical), como: a) Chega Ramires, toque de cabeça*

→ *Objetivo: queremos que os alunos observem que essas estruturas VS transitivas são restritas a contextos bem específicos, como nesse de narração desportiva, em que o narrador apresenta o fato ocorrido, mas que já é algo previsível dentro dessa situação comunicativa (PILATI, 2004).*

Atividade: Observe o texto a seguir e responda:

a) Na sua opinião, como poderíamos classificar este texto? Por quê?

b) Volte ao segundo parágrafo. Neste, em nenhum momento, o narrador diz o que pode ser batido para o gol, o que passou, nem em qual área isso ocorreu. Contudo, compreendemos claramente que a bola foi o que passou e o ocorrido foi na área da seleção alemã. Quais elementos nos fazem ter esta compreensão?

c) A maior parte do texto se encontra no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo. No en-

tanto, em determinados contextos, observamos a presença de verbos no presente do indicativo. Por que isso ocorre?

d) Observando o fragmento a seguir “O que tudo esperava um corte [...] chegaram de novo, chegaram de novo. Chegaram de novo!”, responda:

d1) qual é o efeito de sentido gerado pela repetição da oração “chegaram de novo”.

d2) é possível identificar o sujeito desse período. Qual seria e como conseguimos recuperá-lo?

e) Os períodos “E lá vêm eles de novo” e “Eles vêm chegando de novo” que iniciam, respectivamente, os parágrafos 7 e 12 apresentam estruturas bem semelhantes. Contudo, em um deles, o sujeito vem antes do verbo e, em outro, o sujeito vem após. Vendo novamente estes fragmentos, a produção desses períodos gera algum efeito de sentido distinto em cada um? Em que estaria o foco principal em cada uma dessas orações? Justifique.

f) Observe os períodos selecionados abaixo e responda às perguntas propostas:

- 1) [...] virou passeio
- 2) Toma-se o caminho do maior vexame brasileiro de todos esses 84 anos de Copa do Mundo.
- 3) Perdeu inteiramente o controle do jogo o time brasileiro!
- 4) Arrisca Ramires, Fred fica com a sobra Bate pro gol Fred! Tocou pro Ramires, olha o gol do Brasil, Noeir tirou!
- 5) Brigou pela bola Marcelo. Chega Ramires, toque de cabeça. Posição legal.

f1) Grife os verbos e observe suas posições sintáticas em cada uma das frases. Elas são diferentes?

f2) Em todos os verbos é possível identificar os seus sujeitos apenas lendo o texto ou é preciso o acompanhamento visual da partida? Cite um exemplo.

f3) Essas estruturas foram selecionadas porque, em sua maioria, os verbos estão encabeçando, iniciando períodos. Em sua opinião, essas estruturas são as formas que usamos naturalmente, em nosso dia a dia? Se não, porque as vemos com tanta frequência nesse gênero? Existe um motivo para isso? Pense em que o narrador está focalizando em cada exemplo.

ATIVIDADE III:

I. Entregar uma matéria para os alunos sobre a goleada sofrida pelo Brasil na Copa do Mundo de 2014. Perguntar para eles se o texto é igual ao anterior.

→ *Objetivo: que os alunos percebam a existência de uma diferença no contexto de produção desses dois gêneros, o que interfere diretamente em suas elaborações. Ao passo que narração é ao vivo, o narrador apresenta diretamente o que está vendo para seus leitores, o relato esportivo é sempre após o evento e, geralmente, apresenta uma apreciação sobre o ocorrido. Ou seja, enquanto o primeiro é menos planejado, visto que o locutor pode ser surpreendido por adversidades múltiplas (mesmo dentro de um contexto de ações restritas), o segundo será*

4 O link do texto “Alemanha 7 X Brasil 1! Isso mesmo! – As notas do Lancellotti” está nas referências bibliográficas

planejado, elaborado e reescrito até o autor chegar ao que julga como o melhor a ser entregue aos seus leitores. Logo, neste caso, tratam de assuntos semelhantes, mas são gêneros com composições bem distintas.

II. Após a discussão sobre o que diferencia os dois gêneros, um da oralidade e outro da escrita, pedir que os alunos se atentem para a ordem do sujeito em relação ao verbo nesse relato esportivo e o comparem com o da narração de futebol.

→ *Objetivo: que os estudantes percebam a quantidade bem menor de estruturas VS no relato esportivo em comparação à narração.*

III. Depois de questões de interpretação sobre o texto, pedir que os alunos observem as estruturas sintáticas tanto da narrativa quanto da matéria e percebam a relação da ordem VS/SV com a intenção de destacar a ação ou o sujeito.

→ *Objetivo: almejamos que, indutivamente, os alunos notem a presença de um foco maior na execução da ação na maioria das formas com estruturas VS e um foco no sujeito nas estruturas SV.*

Atividade: Observe o texto e responda:

- a) Qual é objetivo primordial do texto?
- b) Este texto e o anterior apresentam a mesma estrutura? Se não, quais seriam as diferenças?
- c) O texto apresenta a escalação feita pelos técnicos alemão e brasileiro. Em que elas se diferenciaram?
- d) Observe o período a seguir retirado do segundo parágrafo: “Talvez, em favor do Brasil, *pudessem compensar* o trauma da contusão de Neymar e da suspensão do capitão Thiago Silva”.
 - d1) Por que isso poderia auxiliar o Brasil?
 - d2) Qual seria o sujeito da estrutura em *itálico*?
- e) Observe o período presente no quinto parágrafo: “o oportunista Thomas Mueller apenas *escorou*”.
 - e1) Por que Mueller é chamado de oportunista?
 - e2) O verbo “escorar”, neste caso, precisa de algum complemento além do sujeito? Justifique sua resposta com base na oração em questão, explicando o sentido do verbo neste contexto.
- f) Em relação aos três primeiros parágrafos do texto: encontre os verbos, grife-os e observe se eles estão no início, no meio ou no fim dos períodos.
 - f1) Qual é a preferência pela colocação sintática? Ela difere do texto anterior? Retire alguns exemplos.

ATIVIDADE IV:

Iniciar uma atividade com um caráter mais metalinguístico, estabelecendo a distinção entre os verbos transitivos e intransitivos/inacusativos que será fundamental para realização da segunda etapa dessa sequência

→ *Objetivo: levar os alunos a compreensão do fenômeno de predicação e a nomear os*

verbos em transitivos e intransitivos/inacusativos (como nosso foco, no momento, é salientar os verbos intransitivos/inacusativos, não faremos a distinção entre transitivos diretos e indiretos).

Atividade: Observe o período a seguir: “Partiu Marcelo, *tocou* pro meio”.

a) Atente-se para os verbos em *itálico*. Ambos apresentam o mesmo sujeito. Qual seria?

b) Forme mais duas orações para cada um dos verbos sublinhados:

b1) Em relação ao verbo “partir”, compare as frases que você criou com a anterior. Elas apresentam o mesmo padrão sintático? Se não, o que você colocou é fundamental para o período ou a grelha semântica já está satisfeita?

b2) Em relação ao verbo “tocar” compare as frases que você criou com a anterior. Elas apresentam o mesmo padrão sintático? Se não, o que você colocou é fundamental para o período ou a grelha semântica já está satisfeita?

Diante dessas características que você encontrou, podemos classificar o primeiro verbo – PARTIR – como um verbo intransitivo e o segundo – TOCAR – como um verbo transitivo.

c) Agora, volte ao texto chamado “Alemanha 7 X Brasil 1! Isso mesmo! – As notas do Lancellotti” e classifique os verbos dos dois primeiros parágrafos em transitivos ou intransitivos.

ATIVIDADE V:

Com base nos conhecimentos obtidos pelos alunos até o momento, trabalharemos a questão da concordância na estrutura dos verbos monoargumentais, um aspecto pouco discutido nas aulas de português.

→ *Objetivo: Os alunos observarão que os verbos são todos monoargumentais, ou seja, apresentam apenas um argumento. Contudo, alguns desses verbos podem apresentar comportamentos distintos, licenciando mobilidade e o teste do particípio absoluto (CYRINO; NUNES; PAGOTTO, 2015). Nosso objetivo não é dar uma nova nomenclatura a esse tipo de verbo na escola, como apresentam pesquisas linguísticas (MIOTO; SILVA; LOPES, 2013). Desse modo, apenas diremos que alguns verbos intransitivos possuem certa mobilidade, podendo aparecer em diferentes posições. Cumpra ao discente estar atento para essa questão, a fim de que possa realizar as concordâncias socialmente adequadas nos contextos em que isso lhe for exigido.*

Atividade: Observe abaixo os verbos destacados das diversas manchetes que foram retiradas de sites:

1) Beyoncé *espirra* em show e fãs vão ao delírio.

(<https://www.vagalume.com.br/news/2016/06/08/beyonce-espirra-em-show-e-fas-va-ao-delirio.html> - acesso em 17 de agosto de 2016)

2) Consumo de energia elétrica no país *caiu* 1,7% no 1º semestre, diz EPE.

(<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/consumo-de-energia-eletrica-no-pais-caiu-17-no-semester-diz-epe.html> - acesso em 17 de agosto de 2016)

3) *Cai* a venda de veículos novos.

(<https://www.tribunadabahia.com.br/2016/08/02/cai-venda-de-veiculos-novos> - acesso em 17 de agosto de 2016)

4) Mulher *tossiu* um tumor que tinha na garganta.

(<http://www.jn.pt/mundo/mundo-insolito/interior/mulher-tossiu-um-tumor-que-tinha-na-garganta-2234347.html> - acesso em 10 de agosto de 2016)

5) *Chegou* a hora de vender Neymar?

(<http://www.goal.com/br/news/3840/brasucas-pelo-mundo/2016/06/18/24762902/chegou-a-hora-de-vender-neymar> - acesso em 11 de julho de 2016)

6) Dinheiro dos royalties não *chegou* à educação, diz secretário.

(<http://brasileiros.com.br/2016/06/dinheiro-dos-royalties-nao-chegou-educacao-diz-secretario> - acesso em 11 de julho de 2016/)

7) Real mantém base de 2014. No Atlético, *restaram* apenas quatro.

(<http://esportes.terra.com.br/lance/real-mantem-base-de-2014-no-atletico-restaram-apenas-quatro> - acesso em 07 de julho de 2016)

8) Não *existe* uma cultura de estupro, *existem* estupradores, diz Feliciano.

(<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1779922-nao-existe-uma-cultura-de-estupro-existem-estupradores-diz-feliciano.shtml> - acesso em 13 de julho de 2016)

9) Escola do futuro já existe. Saiba onde é.

(<https://www.dinheirovivo.pt/buzz/galeria/pensamento-computacional-desde-os-3-anos/> - acesso em 13 de julho de 2016)

10) Em 2016, ao menos 140 tiroteios em massa *ocorreram* nos EUA.

(<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/em-2016-ao-menos-140-tiroteios-em-massa-ocorreram-nos-eua> - acesso em 17 de agosto de 2016)

11) Protestos contra governo Temer *aconteceram* em 24 estados nesta sexta-feira.

(<http://br.sputniknews.com/brasil/20160611/5040583/protestos-contra-governo-Temer-24-estados-sexta.html> - acesso em 17 de agosto de 2016)

12) *Morre* idoso que foi esfaqueado no Terminal Rodoviário de João Pessoa.

(<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/06/morre-idoso-que-foi-esfaqueado-no-terminal-rodoviario-de-joao-pessoa.html> - acesso em 13 de julho de 2016)

13) População mundial nunca *envelheceu* tão rapidamente, diz estudo.

(<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/03/populacao-mundial-nunca-envelheceu- tao-rapidamente-diz-estudo-5539358.html> - acesso em 13 de julho de 2016)

14) Já *nasceu* a menina dos olhos de Eddie Redmayne.

(<http://www.delas.pt/ja-nasceu-a-menina-dos-olhos-de-eddie-redmayne/> - acesso em 13 de julho de 2016)

15) Ronaldo nem *dorme*.

(http://www.cmjornal.xl.pt/desporto/futebol/detalhe/ronaldo_nem_dorme.html - acesso em 13 de julho de 2016)

16) Yolanda Queiroz *viveu* entre a ternura e a firmeza.

(<http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2016/06/18/noticiasjornaleconomia,3625580/yolanda-queiroz-viveu-entre-a-ternura-e-a-firmeza.shtml> - acesso em 13 de julho de 2016)

a) Todos os verbos apresentados podem ser denominados da mesma maneira?

b) Em que eles são diferentes? Considere a posição do sujeito nas orações.

c) Tente utilizar os verbos acima fazendo o teste do particípio, como exemplificado a seguir:

<i>Caído</i> o consumo, podemos poupar mais dinheiro. (✓)	<i>Espirrada</i> a criança, os pais ficaram aliviados. (X)
---	--

Em seguida, separe-os em dois grupos.

Como observado, os verbos intransitivos que apresentam mobilidade nas orações são os mesmos que no teste do particípio, geralmente, têm valor positivo.

Para casa: procure em jornais, revistas ou sites de internet manchetes, títulos de matérias, fragmentos de notícias etc. com os verbos apresentados abaixo, em seguida faça o teste do particípio com eles.

SUMIR – ABRIR – DESAPARECER – CHEGAR – MORAR – NASCER – PARTIR

Com base na pesquisa que você realizou, foi possível perceber que os verbos

favorecem que seus sujeitos apresentem uma certa mobilidade na oração. Estes, em conjunto com os outros vistos acima, são alguns verbos especiais que formam um pequeno grupo dentro dos intransitivos.

ATIVIDADE VI:

Trabalhar com perífrases verbais e refletir o sobre a questão da concordância verbal.

→ *Objetivo: a partir da atividade a seguir, será interessante para o professor verificar o grau de reconhecimento dos alunos nas sentenças com verbos inacusativos, observando se eles depreendem as estruturas 1 e 2 com sujeitos pospostos ao verbo e se notam que a 1 não realiza a concordância estipulada pela norma padrão. Além disso, é válido para observar qual é o vernáculo dos discentes, em qual das estruturas eles estão mais à vontade. Se seguirmos o pressuposto pelos estudos mais atuais, os alunos dirão que fariam a última estrutura, com o preenchimento do sujeito em sua posição canônica.*

Atividade: Leia os títulos das matérias a seguir que foram retiradas de sites brasileiros

1. Por falta de abastecimento, começa a faltar combustíveis nos postos de Maceió.

(<http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia.php?c=8897> – acesso em 17 de junho de 2016)

2. Em Cascavel, começam a faltar vacinas contra a gripe A (H1N1).

(<http://www.gazetadopovo.com.br/saude/em-cascavel-comecam-a-faltar-vacinas-contr-a-gripe-a-h1n1-19j1opvetzfrcatonk7r2z232> - acesso em 17 de junho de 2016)

3. No 3º dia de greve, dinheiro começa a faltar em caixas eletrônicos de SC.

(<http://www.clicoeste.com.br/no-3o-dia-de-greve-dinheiro-comeca-a-faltar-em-caixas-eletronicos-de-sc/> - acesso em 17 de junho de 2016)

a) Para você, das três opções, qual é a estrutura mais natural? Qual você usa com mais frequência?

b) A estrutura verbal presente nas três orações difere do que vimos até aqui. Ela é denominada como uma perífrase verbal. Pesquise e responda o motivo de ela ter esse nome.

c) Observando cada um dos períodos, como poderíamos classificar a perífrase verbal de acordo com o que vimos sobre transitividade?

d) Tente encontrar o sujeito das orações.

e) Em um dos três títulos existe uma concordância não esperada por um veículo de comunicação que, teoricamente, passa por uma revisão antes da publicação. Qual seria? Como você chegou a essa conclusão?

f) Você acha que essa não concordância esperada tem o mesmo peso social, por exemplo, de “a gente fomos”? Na sua opinião, o que pode as diferir em relação a avaliação que a sociedade faz desses usos?

ATIVIDADE VII:

Pelo apresentado até o momento, observamos que a concordância com o sujeito posposto é um processo complexo que não sofre tanta avaliação negativa. Talvez, por isso, o título da matéria acima que, teoricamente, passou uma revisão antes de sua publicação não realizou a concordância esperada. Assim sendo, vamos ouvir as gravações dos alunos que fizemos no início desse conjunto de atividades para observarmos se eles realizaram, ou não, concordância canônica estipulada.

→ *Objetivo: deixar claro que a intenção não é suscitar o preconceito linguístico em sala. Mas, como eles mesmos já notaram, a ausência de concordância com o sujeito posposto é um aspecto que pode acontecer sem uma avaliação pejorativa de quem ouve/lê. Desse modo, não é um índice de apreciação negativa socialmente e, logo, a pessoa não se monitora tanto em situação informais (e até mesmo formais). Contudo, cumpre à escola “desenvolver outras variedades que se vão crescer ao vernáculo básico [do aluno]” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 49)*

Atividade:

a) Agora, voltaremos ao início da nossa sequência de atividades e ouviremos o produzido pelos quatro alunos na narração do gol feito por Neymar. Atente-se para os padrões de concordância verbal feitos pelos seus colegas.

b) No momento em que seus colegas realizaram a narração “ao vivo”, você consegue lembrar se reparou a ausência de marca de concordância verbal em algum contexto? Caso não tenha reparado, por que você acha que conseguiu perceber agora?

c) Quando foi feita a narração, nós podemos dizer que os seus colegas estavam em uma situação de maior ou menor monitoramento da fala? Você acredita que isso pode exercer alguma influência? Quais gêneros da fala exigem um maior ou menor grau de monitoração em comparação à uma narrativa esportiva?

ATIVIDADE VIII:

Continuando com a questão da marcação de plural com sujeito posposto, serão entregues aos alunos mais algumas frases retiradas de jornais e propagandas. Nesta última atividade, com bases nos conhecimentos construídos ao longo da sequência, os discentes realizarão as análises sozinhos.

→ *Objetivo: observar se os alunos depreenderam o conteúdo apresentado. Sozinhos, sem nenhuma explicação do professor sobre os verbos, os alunos devem perceber que as estruturas intransitivas (inacusativas, segundo as pesquisas linguísticas) em forma de perífrase verbal em que os sujeitos estão pospostos foram fundamentais para o favorecimento da não-concordância padrão.*

Atividade: Observe os períodos a seguir que foram retirados de jornais.

- a. Começa a faltar alimentos na embaixada dos Estados Unidos, onde estão refugiados dez mil civis de diferentes nacionalidades. (JB, 11.04.96)
- b. Será oferecido 4 opções de Massas e Saladas, 2 tipos de queijo e 1 taça de vinho (Propaganda restaurante SP)
- c. Sarney disse que só dará apoio à prorrogação do Fundo Social de Emergência por mais dois anos, se o governo aceitar tirar fora do bolo de onde será arrecadado os R\$15 bilhões do FSE, os Fundos de Participação dos Estados e Municípios. (JB, 25.09.95)
- d. Estava faltando, na Barra, escritórios com a sua cara e o seu estilo: moderno, sofisticado, exclusivo e único. (O Globo, comercial de imobiliária, 14.04.07)

a) Todos os períodos apresentaram uma estrutura verbal semelhante. Essa já foi vista ao longo desse conjunto de atividades. Que estrutura é essa?

b) Sabendo que essa estrutura, nesses exemplos, apresenta um único padrão sintático (VERBO-SUJEITO), encontre seus sujeitos.

c) Esses sujeitos estão de acordo com os padrões de concordância esperados por jornais de grande circulação? Se não, adéque-os.

d) Pelo o que vimos até aqui, qual elemento seria um possível favorecedor da não concordância esperada mesmo nessa escrita que passa por revisão? Por que isso ocorreria?

Neste conjunto de atividades realizadas, esperamos que você possa ter compreendido mais sobre a questão da transitividade no português brasileiro e tenha percebido que, mesmo dentro do grupo dos verbos intransitivos, aparece um subgrupo em que o sujeito apresenta uma certa mobilidade, vindo antes ou depois do verbo. Desse modo, você deve estar atento para isso e

para a realização da concordância adequada às situações de maior monitoração. Além de tudo, esperamos que você tenha percebido que a estrutura VS – principalmente em verbos transitivos – também não é aleatória, nós a utilizamos em contextos muito específicos e com objetivos comunicativos delimitados, como observado na narração esportiva.

Considerações finais

Neste artigo, ao revisitarmos, na primeira etapa, a tradição gramatical relacionando-a com algumas pesquisas linguísticas que partem da fala culta dos brasileiros e ao analisarmos um material didático, esperamos ter colocado em foco a necessidade de trabalharmos com a variação linguística em sala. Como sabemos, seja pelos professores não saberem lidar com esse tópico, seja pela falta de uma abordagem consistente nos livros didáticos de língua portuguesa, diversos fenômenos linguísticos ficam à margem, excluídos, da aula de língua materna. Para tentar reverter esta situação, buscando auxiliar os docentes, com base no elencado na primeira parte, realizamos, na segunda etapa, uma sequência de atividades.

As atividades I, II e III relacionaram-se com o postulado por Barbosa (2011) sobre os saberes da comunidade. Buscamos compreender, por meio de inferências (atividade I) e do trabalho com gêneros oral (atividade II) e escrito (atividade III), a percepção que os discentes podem ter a respeito da ordem VS/SV no PB. Além disso, mais precisamente em III, também quisemos que os alunos se atentassem para os efeitos discursivos que essa ordem pode gerar, focando em elementos distintos, a depender do objetivo comunicativo estabelecido.

A atividade IV trabalhou com o saber da tradição gramatical (BARBOSA, 2011), trazendo à tona a metalinguagem necessária para a viabilização das atividades posteriores.

As atividades V, VI, VII, VIII, por sua vez, aliaram-se ao saber das pesquisas gramaticais (BARBOSA, 2011). Em V, relacionando com o proposto na seção 2.2.1, levamos, de forma inferencial, os alunos à percepção da diferença entre os verbos intransitivos e inacusativos. Sem objetivos de teorizar ou introduzir nova nomenclatura, quisemos que os alunos, como cientistas da sua língua, apenas percebessem as possibilidades e combinações (ou não) de realizações linguísticas. As atividades VI, VII e VIII foram elaboradas com base na seção 2.2.2. Nesses três últimos exercícios, almejamos mostrar aos alunos que até mesmo em textos da mídia esta não concordância canônica pode ocorrer, além de, na produção oral deles (as gravações), este fenômeno não sofrer negativa apreciação. Assim, notamos um fenômeno que ocorre tanto na escrita quanto na fala.

Acreditamos que as atividades criadas podem favorecer uma maior compreensão do fenômeno em análise (VS/SV) no português brasileiro. Obviamente, é uma atividade virtual – ou seja, ainda não realizada, concretizada – que parte de diversos conhecimentos prévios dos alunos. Desse modo, o professor, ao utilizá-la, deverá fazer adaptações. E, com base nela, poderá também pensar em outros fenômenos variáveis que carecem de uma análise mais profunda nas aulas.

Pensamos que as atividades que englobam a questão do futebol chamarão bastante a atenção dos discentes, o que os motivará a pensar mais sobre o tema e observar se essa estrutura VS é recorrente mesmo com outros narradores e em outros esportes. O trabalho com manchetes que não apresentam a concordância estipulada pela norma padrão também pode criar a percepção do aluno de que aquilo considerado, segundo a GT, como sujeito não apresenta um

comportamento tão fixo assim, fazendo com que esses meios de comunicação não apresentem a concordância esperada. Logo, os estudantes concluirão que suas intuições como falantes do PB não estão equivocadas.

Por fim, como indicam Basso e Oliveira, buscamos, ao longo dessa sequência de atividades elaborada por diversas vezes, “oferecer um olhar científico sobre nossa língua materna, para encará-la como um objeto natural, merecedor de um estudo sistemático e com ela construir uma gramática” (2012, p. 34).

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; ABAURRE, M. B. M. Sintaxe do período simples. In: _____. *Português: contexto, interlocução e sentido*. 2º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 327-337.

ALEMANHA 7 X Brasil 1! Isso mesmo! – As notas do Lancellotti. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/blogs/silvio-lancellotti/2014/07/08/alemanha-7-x-brasil-1-isso-mesmo-as-notas-do-lancellotti/>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

BARBOSA, A. G. Saberes Gramaticais na Escola. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-54.

BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P de. Feynman, a Linguística e a curiosidade. *Matraga* 30. Estudos linguísticos e literários. v. 19, n. 30. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 13-40, 2012.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BERLINK, R. A.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. Predicação. In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. *Gramática do português culto falado no Brasil - a construção da sentença*. São Paulo: Contexto, 2015, p.81- 149.

BORTONI-RICARDO, S. M. A língua portuguesa no Brasil; Um modelo para a análise sociolinguística do português brasileiro. In: _____. *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 31-52.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, C. & CINTRA L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

CYRINO, S.; NUNES, J.; PAGOTTO, E. Complementação. In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. *Gramática do português culto falado no Brasil - a construção da sentença*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 37-80.

FRANCHI, C. *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

GOL Antológico de Neymar - Barcelona x Villarreal (08/11/2015). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RYP_gLQ7Imw>. Acesso em: 21 jun. 2016

- KATO, M. A. A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no Português do Brasil. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, p. 1-22, 2000.
- LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. In: FONSECA, M. S.; NEVES, M. F. (Org.). *Sociolinguística*, Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. p.49-85.
- LIMA, R. J. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, M. A; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. *Ensino de gramática e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 81-114.
- MELHORES momentos Brasil 1 x 7 Alemanha pelas semifinais da Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/iTOXWCwkkik>>. Acesso em: 21 jun. 2016
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.
- PILATI, E. Sujeitos pós-verbais no português brasileiro, no francês e no italiano. Apresentação feita no XIC Encontro Nacional da ANPOLL, GT Teoria da Gramática, Maceió, Alagoas, 2004. Disponível em: <http://www.geocities.ws/gt_teor_da_gramatica/index_arquivos/encontro_2004.html>, acesso em: 10. ago. 2016
- RIO DE JANEIRO/SEEDUC. *Currículo Mínimo - Língua Portuguesa e Literatura*. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>>. Acesso em: 05. ago. 2016.
- ROCHA LIMA, C. H. D. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- SANTOS, D. R. *A ordem VS/SV com verbos inacusativos: um estudo diacrônico*. Rio de Janeiro, UFRJ: 2008. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.
- _____; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, M. E. L. (org.). *O sujeito em peças de teatro*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 121 - 142.
- VIEIRA, S. R. BRANDÃO, S. F. (orgs.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011
- _____; FREIRE, G. C. Variação morfossintática e ensino de português. In: MARTINS, M. A; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. *Ensino de gramática e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 81-114.
- _____. Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental. In: SÁ JR., L. A. (org.). *Escola, ensino e linguagem*. 1 ed. Natal-RN: EDUFRN, v.1, p. 1-16.

ANEXOS

Autoriza o árbitro.

Opa, foi pro chão Luiz Gustavo, o juiz não deu. Marcelo levou vantagem, pode até bater pro gol, arriscou, bateu pro gol, ela passou, passou à esquerda do goleirão. O Manuel Neuer... deram chance, tá certo, hein, tava na frente ali do (?), abriu caminho, ele bateu.

A torcida vaia, bota pressão pra cima da Alemanha. Lá vem cruzamento! É o gol da Alemanha! Thomas Müller, craque do time alemão! Deu bobeira a defesa brasileira. O corte era até simples, tanto que a bola passou por todo mundo e o Müller foi pegar ela sozinha pra dar um tapa na bola embaixo. Olha só, ninguém marcou o Müller. Eles se preocuparam com os grandalhões no cabeceio, a bola foi batida comprida. Ah, lá.

Kross botou na frente, olha o perigo. Klose. Julio César. Klose. Olha o gol da Alemanha! Miroslav Klose, número 11. Felipão já senta ali pra conversar com Parreira. Tamos aí com 22 minutos, Alemanha chega a 2 x 0. E, aí, Ronaldo, os mundiais têm um novo artilheiro. Miroslav Klose chega ao 16º gol dele. O Julio ainda fez uma grande defesa no primeiro lance e a defesa bobecendo. Ali no setor do Dante repare: ninguém ali ó. Ele chuta e ele mesmo chega para pegar o rebote.

O que tudo esperava um corte [...] chegaram de novo, chegaram de novo. Chegaram de novo! Gol da Alemanha! Kross, número 18. Perdeu inteiramente o controle do jogo o time brasileiro! O Kross chegou pela esquerda, livre de marcação. Nem o mais pessimista torcedor poderia imaginar que essa altura do primeiro tempo, com menos de 25 minutos, a Alemanha estivesse vencendo por 3 x 0. Chegou livre!

E lá vem mais! E lá vem mais! Olha a bola tocada! Virou passeio! Gol da Alemanha! As lágrimas do menino, que ainda não entende direito, exatamente, o que seja o futebol e uma movimentação tática dentro de campo e não consegue entender por quê, por quê, com 25 minutos, a Alemanha ganha por 4 x 0 e ganha dando show de bola. Khedira podia bater, tocou atrás proKross, já não tinha mais nem goleiro

E lá vêm eles de novo, olha só que absurdo! A chance de mais um gol. Gol da Alemanha! Toma-se o caminho do maior vexame brasileiro de todos esses 84 anos de Copa do Mundo. 5 para a Alemanha. Olha só: 3 contra 3, cada um toca como quer, recebe, ninguém é fominha. Chegam, repito, como se fosse um treino de uma grande seleção contra um time de meninos. Özil tocou pro meio.

E vem pela direita. Impressionante a liberdade. Philipp Lahn tocou pra trás, a bola batida!

Arrisca Ramires, Fred fica com a sobra. Bate pro gol Fred! Tocou pro Ramires, olha o gol do Brasil...Noeir tirou!

Partiu Marcelo, tocou pro meio. Ramires! Olha, o gol. Outra vez o Neuer. Muralha o Neuer!

Brigou pela bola Marcelo. Chega Ramires, toque de cabeça. Posição legal. Paulinho! Outra vez, Paulinho! Não é possível! Olha só, eu queria chamar atenção: na primeira defesa, tudo bem; mas olha a segunda.

Eles vêm chegando de novo. Olha a bola batida! Julio César! Com a ponta dos dedos... numa finalização do Thomas Müller, evitando o que seria o 2º gol do Müller e o 6º gol da Alemanha!

Philipp Lahn, já abriu. Khedira! Olha o volante onde tá. Tocou no Lahn, bateu pro meio. Gol da Alemanha! Schürrle, número 9. Incríveis 6 x 0 pra seleção da Alemanha. A torcida aplaude ...e agora a saída... Tamo revendo o gol.

Olha a bola chegando e é gol. Gol da Alemanha! Schürrle de novo! 7 x 0 pra Alemanha!

O Murtosa leva as mãos ao rosto, o Felipão...e a torcida aplaude o time alemão. A torcida aplaude o time alemão... fazer o quê? Os aplausos do torcedor pro time alemão... Julio César desabou fora de campo. E a torcida fica em pé para aplaudir a seleção da Alemanha. Olha como chegou o Schürrle, o David não tava no lance, ele bateu, não tocou na trave.

E lá vem Alemanha em busca do 8º, pra fora!

[...] Agora Oscar, no finalzinho, bateu. O gol do brasil. O chamado gol de honra da seleção brasileira! E o torcedor ainda encontra tempo, os que permaneceram no Mineirão, ainda pra esboçar uma comemoração. E, aí o Oscar. Fez um corte, bateu bem pro gol, não deu chance de defesa pra Manuel Noeir e é gol brasileiro. E é até bom que seja assim, fazendo um gol no final. Aí, apita o árbitro.

(Transcrição simples do resumo do jogo Brasil x Alemanha, na Copa do Mundo 2014)

Recebido: 06/2017

Aceito: 09/2017